

“Femenagem” a Leila Lima Santos

“Femage” to Leila Lima Santos

Maria Inês Souza Bravo* 

*Há aqueles que lutam um dia; e por isso são bons;
Há aqueles que lutam muitos dias; e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam anos; e são melhores ainda;
Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis.*

Bertolt Brecht

Leila foi uma assistente social brechianamente imprescindível para o giro conservador do Serviço Social no Brasil e para o Movimento de Reconceituação da profissão na América Latina nos anos 1970 e 1980. Esta experiência constituiu-se num dos momentos mais relevantes de revisão crítica da profissão e teve em Leila uma inspiração na luta contra as desigualdades sociais e na construção de perspectivas de emancipação política e humana.

Leila graduou-se em Serviço Social na Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Católica (UC), atualmente Pontifícia Universidade Católica (PUC), de Minas Gerais (MG). Fez sua pós-graduação em Sociologia do Trabalho, no Instituto de Sociologia do Trabalho de Paris, em um período de manifestações significativas na França, ou seja, de 1966 a 1969, tendo participado do Maio de 1968. Foi aluna de Althusser e outros intelectuais franceses da resistência de esquerda.

Voltou ao Brasil em 1970 e foi trabalhar na mesma Escola de Serviço Social onde se graduou. Sua inserção se deu na condição de docente, no período entre 1970 e 1975, sendo de 1972 a 1975, diretora. Sob sua gestão, coordenou uma proposta teórico-metodológica que buscava romper com Serviço Social tradicional que ficou conhecida como Método BH. Experiência relevante para a reestruturação do projeto de formação profissional do assistente social e que será ressaltada posteriormente.

HOMENAGEM DE VIDA

<https://doi.org/10.12957/rep.2025.91806>

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: msouzabravo@gmail.com.

COMO CITAR: BRAVO, M. I. S.
“Femenagem” a Leila Lima Santos sobre os fundamentos do Serviço Social com base na teoria social de Marx. Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, Rio de Janeiro, v. 23, n. 59, pp. 241-246, maio/ago., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2025.91806>.

Recebido em 19 de novembro de 2024.
Aprovado para publicação em 28 de novembro de 2024.



© 2025 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Após 1977, com a demissão coletiva dos professores em 1975, face a uma greve dos estudantes e pressão aos docentes para identificar quem eram as lideranças do movimento estudantil, nossa homenageada foi coordenadora acadêmica e diretora do Centro Latino-americano do Trabalho Social (Celats) em Lima, Peru, de 1976 até 1983. Este Centro também foi fundamental, pois, adensou e contribuiu de diversas formas com o Movimento de Reconceituação, marco incontestável na história do Serviço Social latino-americano e da Renovação do Serviço Social brasileiro e que será explicitado adiante.

Após estas atividades, Leila foi funcionária das Nações Unidas por mais de vinte anos em diversos países, como México, Honduras, El Salvador, Guatemala e Colômbia. Esta atividade foi realizada no Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (AC-NUR), exercendo a difícil tarefa da diplomacia internacional em áreas de conflitos na perspectiva da defesa dos direitos humanos, uma experiência pioneira na área do Serviço Social brasileiro, na chamada comunidade internacional.

Exerceu também a função de professora coorientadora do Curso de Pós-graduação sobre Conflitos e Fluxos Forçados de População, em Castellon, Valencia, Espanha, em 2002. Vai-se ressaltar nesta "femenagem" a participação fundamental de Leila na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS/UCMG) e no Celats.

Estas ações ocorreram durante o Movimento de Reconceituação da profissão que expressa, conforme colocam Alayón (1976; 2005) e Iamamoto (1998), um questionamento da profissão com relação às teorias importadas e à pretensa neutralidade bem como a afirmação do compromisso com a luta dos oprimidos e com a transformação social.

A categoria de assistentes sociais vai assumir o desafio de contribuir na organização, capacitação e transformação dos trabalhadores da região, tendo em Leila uma referência como intelectual orgânica da classe trabalhadora.

Estas propostas ocorrem porque, na América Latina, a conjuntura dos anos 1950 e 1960 era de crescente nacionalismo e antiamericanismo. Disseminou-se pelo continente latino-americano, na esteira do triunfo da Revolução Cubana (1959), uma forte identificação com a experiência revolucionária daquele país rumo a um desenvolvimento alternativo.

Aprofundou-se o ideário anticapitalista e difundiu-se na região a crença nas possibilidades reais da revolução socialista. Destaca-se que, no final dos anos 1960, também existiam sujeitos adeptos desta luta, como Leila Lima Santos.

Segundo Alayón (2005), diversas experiências exitosas influenciaram à Reconceituação Latino-americana a saber: a Revolução Cubana, em 1959, conforme já citada; o Maio de 1968, na França; o Cordobazo, na Argentina, em 1969; e a vitória de Salvador Allende, no Chile, em 1970.

Leila participou da manifestação de maio de 1968, na França, enquanto aluna de pós-graduação e assimilou várias de suas lições.

O projeto da ESS da então UCMG ocorreu a partir dos anos 1970, em plena ditadura empresarial militar no Brasil, ficando como uma expressão isolada da Reconceitualização latino-americana no país, até final da década de 1970.

Segundo Santos (2007), a proposta citada acima, contou com um grupo valoroso de docentes de Serviço Social e Ciências Sociais que comungavam dos ventos de transformação da Reconceitualização latino-americana, inspirados nos postulados do Concílio Vaticano II, na Teologia da Libertação, nos princípios da educação de base de Paulo Freire, nos processos críticos, na época, das Ciências Sociais e na perspectiva de mudança da Revolução Cubana. A proposta liderada por Leila era a de romper com o Serviço Social tradicional, mudando os fundamentos teóricos da formação profissional, enriquecendo-os com as concepções críticas das Ciências Sociais e a de dar ênfase na busca de novos campos de trabalho profissional que ampliasse os horizontes até então demarcados pela visão e prática tradicionais e assistencialista da profissão, influenciados pela orientação europeia e norte-americana.

A experiência da Escola estava, segundo Santos (2007), orientada por um novo marco teórico-metodológico que ficou conhecido como Método BH, que se referia a relação intrínseca entre conhecimento, processo de pesquisa e intervenção com instituições ou grupos de população. Enquanto o Serviço Social tradicional não enfatizava a questão social, o método BH partia do pressuposto de que os indivíduos partiam em função de seu momento histórico e das grandes variáveis econômicas e sociais que estavam relacionadas às relações de classe e externas. A pesquisa era construída através de aproximações sucessivas entre conhecimento e prática, indivíduo e sociedade.

O conhecido método BH, conforme Santos (2007), permitiu uma tomada de consciência política da intervenção profissional sob o ponto de vista da esquerda e da identidade com os movimentos de mudança social e política. Nos anos 1970, em plena Ditadura, essa foi uma proposta muito ousada, em tempos de um Brasil sombrio, e ocorreu sob a liderança firme e delicada de nossa "femenageada".

A interrupção desta proposta, conforme relatada por Santos (2007), foi em função de uma greve estudantil convocada por um grupo que queria mudanças mais profundas na Escola, mas que, no contexto da Ditadura, complicou o quadro político. As autoridades nacionais solicitaram à direção da Universidade os nomes das lideranças do movimento com previsão de penalidades para estudantes e docentes. Com a preocupação de proteger os estudantes, mais de trinta docentes pediram demissão. Segundo Santos (2007), os docentes pensavam que a renúncia poderia fortalecer o movimento e que retornariam à Escola, fato que não ocorreu, pois, a experiência foi criticada pelas autoridades daquele momento, só ressurgindo na proposição do Celats, que será abordada a seguir.

O denominado método BH influenciou o grupo de professores na Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (Abess), atualmente Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), que procuravam alterar a formação profissional tradicional da profissão de Serviço Social. Nesta direção, Leila foi convidada para as Convenções da entidade, realizadas em São Luís, no Maranhão, em 1973, para expor a experiência de BH, bem como na de Piracicaba, em São Paulo, em 1976. Esses encontros contribuíram para a mudança do Currículo do Serviço Social, aprovado na Convenção da ABESS realizada em Natal, no Rio Grande do Norte, em 1979, e aprovado em 1982 pelo Ministério da Educação e Cultura (Mec), atualmente Ministério da Educação.

Outra atuação marcante de Leila foi na direção do Celats, organismo acadêmico da *Asociación Latinoamericana de Trabajo Social* (Alaets). O Celats surge em 1974, em Costa Rica, iniciando suas atividades de implementação de programas e projetos de investigação e formação profissional na América Latina, a partir de fevereiro de 1975. Em 1976, foi reconhecido pelo governo peruano como organismo de cooperação técnica internacional, sendo financiado pela democracia cristã alemã que defendia a social democracia, ou seja, uma via possível entre o capitalismo dilacerante e o socialismo. Os grandes eixos do Celats foram a investigação, a capacitação continuada e a comunicação.

Com relação à investigação foram realizadas diversas pesquisas, mas o período mais fecundo foi entre 1978 e 1980, quando se destacaram as pesquisas com relação à história do Serviço Social articulada às relações sociais, ou seja, a análise da profissão na história no âmbito das relações entre as classes.

Considera-se que os estudos feitos pelo Celats são absolutamente inovadores e antecipatórios perante as produções acadêmicas realizadas pela Reconceitualização do Serviço Social Latino-americano (Iamamoto; Raichelis; Bravo, 2021). Nesta direção, não se pode esquecer a contribuição de Leila Lima Santos. Como produções nesta perspectiva, destaca-se a realizada por Marilda Yamamoto e Raul de Carvalho, publicada em 1982, no Brasil, e a de Maguiña e Manrique (1980) sobre a história da profissão no Peru.

Importante ressaltar que as pesquisas tratam de temas fundamentais e eram enfocados em duas vertentes: a da natureza do Serviço Social e a dos setores populares da América Latina.

Com relação à capacitação continuada, o Celats efetuou um relevante trabalho de promoção de cursos presenciais e à distância bem como de seminários e oficinas.

O investimento de maior porte, entretanto, foi a realização da primeira *Maestría Latinoamericana em Trabajo Social* em convênio com a Universidad Autónoma de Honduras, em Tegucigalpa (Santos, 1984). O projeto começou a ser pensado em 1975 e teve início em 1978, sob a direção de Boris Lima, tendo três edições: 1978-1980, 1980-1982 e 1982-1984. Tinha como finalidade preparar profissionais com a visão de totalidade da

realidade social e atitude crítica, além de identificar possibilidades da política social para converter recursos institucionais em serviços que possibilitassem desenvolver processos de organização e participação popular.

Com relação à comunicação, foi criado o selo editorial Celats/Alaets, com intensa produção, destacando-se a revista *Acción Crítica* que obteve significativa recepção acadêmica e profissional no Movimento de Reconceituação do Serviço Social da América Latina e Caribe.

Outra importante contribuição do Celats que teve a predominância de Leila foi o financiamento e a realização de diversos eventos no Brasil, alguns em 1979, ano do III Congresso Brasileiro de Serviço Social, organizado pelo Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS), hoje Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), que possibilitou a virada crítica no Brasil. Entre estes eventos destaca-se o I Encontro de Capacitação Continuada, ocorrido no Rio de Janeiro e o III Encontro das Entidades Sindicais, ocorrido em São Paulo, uma semana antes do referido Congresso.

Outras atividades foram realizadas posteriormente, com a finalidade de adensar a perspectiva de renovação do Serviço Social brasileiro, a saber: o encontro prévio à Assembleia Geral da Alaets e o Curso de Política Social, em julho de 1980, em São Paulo; o Seminário Taller sobre Análise da Prática Profissional, em 1983, em Vitória, no Espírito Santo; e o Seminário Nacional sobre Movimentos Sociais, Educação Popular e Serviço Social, realizado em Salvador, na Bahia, em 1986.

Percebe-se, assim, que o Celats deu uma contribuição inestimável à maioria científica do Serviço Social latino-americano e brasileiro, em tempos de obscurantismo e ditadura do grande capital, e que Leila Lima Santos foi uma brechtianamente imprescindível para que tudo isto ocorresse.

Referências

- ALAYÓN, N. (Org.) *Desafío al Servicio Social*. Buenos Aires: Humanitas, 1976.
- ALAYÓN, N. (Org.) *Trabajo social latinoamericano*. A 40 años de la reconceptualización. Buenos Aires: Espacio, 2005.
- IAMAMOTO, M. V. O debate contemporâneo da Reconceituação no Serviço Social: Ampliação e aprofundamento do marxismo. In: IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 201-249.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez, 1982.
- IAMAMOTO, M. V.; RAICHELIS, R. R.; BRAVO, M. I. S. Articulação latino-americana em Serviço Social: Raízes e atualidade. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (Org.)

A história pelo avesso: Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez; CNPq, 2021, p. 219-244.

MAGUIÑA, A. L.; MANRIQUE, M. *Problema Urbano y Trabajo Social*. Lima (Peru): Ed. CELATS, 1980.

SANTOS, L. L. Una parte de la historia del trabajo social: Seis años en el CELATS. *Nuevos Cuadernos CELATS*, Lima, n. 2, 1984.

SANTOS, L. L. Serviço Social na América Latina: 1970-1980. Entrevista Memória. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 163-179, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/167/193>. Acesso em: 18 nov. 2024.